

MENINOS E MENINAS: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS QUE DESAFIAM O EDUCADOR

BOYS AND GIRLS: DIFFERENCES AND SIMILARITIES THAT CHALLENGES THE EDUCATORS

Letícia Figueiró Anami (lfigueiro@yahoo.com.br)
Universidade Estadual de Londrina/UEL

Resumo: A sociedade ocidental, por séculos, foi marcada pela divisão dos papéis masculino e feminino, sendo bem definido o que coube e, ainda cabe, a cada um. A supremacia masculina traduzia-se pelo envolvimento dos homens com o contexto público e pelo caráter agressivo, ativo e racional que lhes era exigido, como parte da natureza do ser homem. À mulher, restava o local privado, ou seja, o lar e as atividades a este relacionadas, sendo características suas, a subordinação, a passividade e a sensibilidade. Estas diferenças eram, e ainda são, fontes de sofrimento para ambos os sexos, pois muitos limites e exigências foram impostos para se alcançar esses padrões. Felizmente, na sociedade ocidental, as relações de gênero estão em processo de transformação: houve conquistas femininas no campo do trabalho e das leis trabalhistas; há uma maior aceitação da independência feminina; os homens têm participado mais das atividades domésticas e, comumente, têm se mostrado mais vaidosos e sensíveis, entre outras. Porém, segundo Rago, apesar das conquistas femininas, no Brasil, ainda coexiste uma visão conservadora de gênero. A escola é um local onde as diversidades se manifestam e coexistem: diversidade de raça, de orientação sexual, religiosa, de classe social (econômica) etc. As diferentes formas de compreender e viver no mundo devem ser respeitadas, inclusive as diferentes maneiras de ser e viver como homem ou mulher, e a escola tem o papel fundamental de permitir e ensinar o respeito a esta diversidade. O/A educador/a é uma figura evidente e importante na instituição escolar e, da maneira como as relações se dão neste ambiente, seu contato com os/as alunos/as é de muita proximidade. O/A professor/a é o/a mediador/a dos saberes e dos comportamentos das crianças e, sobretudo, modelo de pensamento e de atitude. Neste sentido, influencia, de forma direta ou indireta, na formação da identidade de gênero, já que a sua postura, frente às situações do cotidiano escolar, também é uma forma de educar. Em cursos de formação continuada sobre sexualidade, os/as educadores/as têm demonstrado dificuldade com alguns comportamentos de meninos e meninas e perguntas como: Como devo agir frente a um menino que gesticula quando fala e só é amigo de meninas? O que fazer com as “chacotas” dos meninos com relação a este menino? e outras semelhantes, surgem, freqüentemente, nestes grupos de estudo. O objetivo deste mini curso é discutir quais são os desafios dos/as educadores/as com relação à temática do gênero nos tempos atuais e refletir sobre estratégias para os/as professores/as lidarem com as situações do cotidiano escolar que envolvem o assunto. O curso será dividido em dois momentos: a primeira parte será uma aula participativa com o intuito de desconstruir alguns mitos relacionados ao gênero e a

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

escola, de discutir a importância da educação sexual neste ambiente e refletir sobre os desafios do tema ao/a educador/a; na segunda parte serão utilizadas dinâmicas e dramatizações para discutir estratégias para o/a educador/a lidar com as situações relacionadas ao gênero no cotidiano escolar.

Palavras-chave: gênero, educação sexual, sexualidade.